

Ata da sessão Ordinária do dia 28 de julho de 1987.

Às vinte e oito dias do mês de julho de 1987, às vinte horas, no salão destinado a sessões da Câmara Municipal de Nipocó, sob a presidência do Sr. vereador Orlando Marques e secretariado pelos senhores vereadores José Antonio Rosselli e Antonio Ferreira Santana e demais vereadores presentes, os Srs. Walter Spognardi, Antonio Veiga, Ronald, Gilman, Edson Valenti, Osvaldo Beltramini, Sebastião Beltramini e Bartolomeu Pilmente Alves, havendo presença total dos senhores vereadores, o Sr. presidente em nome de Deus deu por aberta a presente sessão.

Expediente: O Sr. presidente solicitou a auxiliar de secretaria para fazer a leitura do Ata da sessão Ordinária do dia 14 de julho de 1987, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra e mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário.

Não tendo mais nada a tratar no expediente, passamos a ordem do dia, o Sr. presidente fez a leitura do Parecer do Procurador Geral do Estado, que trata da questão que foi discutida pela Câmara a respeito dos vencimentos do Sr. Fiscal Geral e do Sr. Secretário; que após ser lido, o Sr. presidente franqueou o palavra aos Sr. vereadores, a respeito do mesmo, ninguém fazendo uso da palavra, o Sr. pre-

sidente disse que o mesmo ficaria no secre-
 tario de Câmara e disposição dos vereadores,
 a seguindo, o Sr. presidente dirigindo-se ao ple-
 nário, colocou o referido Parecer em votação,
 para saber se os vereadores concordavam com
 o mesmo, nesse momento fez uso da
 palavra o Sr. vereador Bartolomeu Pieman-
 te Alves: Sr. presidente, Sr. Vereadores, observa-
 do a leitura, esse parecer chegou a conclu-
 são que deverá ser usado o bom senso,
 quase nos primeiros itens, a procuradoria
 diz que está certo as leis, no 4º item, consi-
 derando que se eles não recebem comen-
 tado, seus salários ficariam devedores,
 e considerando isso, a procuradoria pede
 para que se regularize, em adição
 deve-se entrar em entendimento com
 o Sr. prefeito e procurar uma forma de
 se resolver sem prejudicar que quer
 que seja, e também aprovar ou rejeitar
 o Parecer não tem o caso, o Sr. prefeito sim-
 plemente mandou para o mesmo conheci-
 mento e quem tem que dar andamento
 no mesmo é o Sr. prefeito.

O Sr. presidente disse que não seria uma
 votação para aprovar ou rejeitar, mais
 sim para considerar o direito dos vere-
 deres, pois todos haviam reunido do
 no mesmo sentido e que gostava de
 saber se eles concordavam com o parecer.
 Não tendo mais nada a tratar na
 ordem do dia passamos a explicação
 pessoal, fazendo uso da palavra o Sr. Ver-
 edor Walter Spognudi: Sr. presidente, no

bes colegas, Sr. presentes, gostaria de enpenho não só do Sr. presidente, mais desse legislativo também, com referência as casas populares, é uma indicação muito, solicitei ao Sr. prefeito e parece que essas casas estão saem ou não saem, mais eu acho que isto occorendo é uma divergência politico e quem acaba perdendo com isso é a cidade e as pessoas que necessitam de moradia, no caso moradores, devemos ter uma reunião com o Sr. prefeito, para que ele se enpenhe nesse sentido, parece que ele está citando o problema de Arca, essa prefeitura tem o legislativo para resolver esse problema, se a pessoa não render, a prefeitura tem toda autoridade através do legislativo de desapropriar, Sr. presidente gostaria que V. Exa. conversasse com o Sr. prefeito nesse sentido e urgente é o que eu tenho a dizer.

Fez uso do palavra o Sr. vereador Sebastião Beltramini: - Sr. presidente, meus colegas Sr. presentes: - Já houve um pedido sobre a situação das ruas, mais nada foi feito ainda, e tem bastante reclamação do povo e solução nenhuma, a poeira está bastante, o trânsito de condutores doharom, e o pó é bastante em várias partes do cidade, gostaria que o Sr. presidente, levasse ao conhecimento do Sr. prefeito, para que ele tome uma medida imediatamente.

O Sr. presidente disse que em conversas com o Sr. prefeito, eles disseram que não estão encontrando banca para adotar no

caminhão tanque, pois a bomba que está no caminhão não funciona mais, já ligaram para vários lugares e não conseguiram, e que inclusive ele havia oferecido uma bomba que ele tem e que talvez possa dar certo, etc.

Voltei com o palavra o Sr. vereador Sebastião Beltramini: - agradeço a informação do Sr. presidente, mas eles precisam agir logo, já faz tempo que estamos pedindo, estamos recebendo reclamações quase todo dia, e o povo tem razão, é preciso agir de imediato, e o que eu tenho a dizer.

Fiz uso da palavra o Sr. vereador Osvaldo Beltramini: gostaria de perguntar ao Sr. presidente se há alguma multa sobre as casas populares.

O Sr. presidente disse que havia tido uma informação indireta, pois ele não havia conversado com o Sr. prefeito a esse respeito, parece que há um fator político que impede, e ele mesmo foi procurado por pessoas que perguntaram e ele estava ligado ao P.M.D.B. e ele disse que não é ligado ao P.D.S, mais que qualquer coisa que for feito para o município, ele estará pronto, e que essas pessoas não o haviam procurado mais; e disse que havia ouvido comentar que o P.M.D.B não quer queimar essas casas porque o P.D.S. vai crescer no cidade; e também o Sr. prefeito não tem interesse em desapropriação, porque vai ficar atrelado com o proprietário, pois o que interessa é o município ficar servido.

Voltei com o palavrão do Sr. vereador Osvaldo Beltramini: parece que meu verbo e o Sr. prefeito não está querendo fazer, pois saiu caso populares em todos os municípios, e só aqui que não, em adição que o Sr. prefeito não leva as indicações nos secretarias, por isso que não sai nada, aí precisa um pouco mais de esforço do Sr. prefeito.

Fez uso da palavra o Sr. vereador Bartolo meu Piemonte Alves: gostaria de me manifestar no sentido de esperar as indicações dos nobres colegas, e fazer casos populares, o Sr. presidente deve levar ao conhecimento do Sr. prefeito para que ele se empenhe nesse caso, e político deixar de lado, cuidar do município, se isso me beneficia e nossa população para trabalhar em favor disso, se depender do meu apoio, seja quem for, pode contar comigo.

O Sr. presidente disse que quer levar ao conhecimento dos Sr. vereadores que esteve em contato com o Sr. prefeito, a respeito do ponto comunitário, e ele houve de fato que está aguardando a liberação do verbo para depois entrar em concordância com as firmas.


Fez uso da palavra o Sr. vereador Osvaldo Beltramini: isto é o caso que eu disse outro dia, conforme as informações uns entendem de um fato outros de outro fato, aconteceu com o projeto do Sr. Alcides Caetano e agora está acontecendo com o projeto de

centro comunitario, o sr. prefeito etc. hui
cando con a gente, qe meo duas parce-
las de dinheiro e nos nao temos nada,
e o qere tamo no mesmo, pamo se
quando vier o dinheiro vai sair alguns
reais, e o que entinho e dizer

Faz uso da palavra o sr. vereador Barto-
lomeu Piemonte Alves: quanto ao centro
comunitario, eu gostaria de ir mais alem,
ele recebendo a verba, eu acho que e sufi-
ciente para recuperar o centro comunitario
e o que se hiar, que de inicio aspira-
mas, parece que tem ate material quan-
dedo, e peço ao sr. presidente que lere
isso ao conhecimento do sr. prefeito.

Nao tendo mais nada a tratar e
ninguem fazendo uso da palavra, o sr.
presidente em nome de Deus do pa encer-
rada a presente sessao e pede o auxilio
de secretario que lere o presente ato,
que apos ser lido e achado cofame, vai
decididamente assinado pelos membros do
meso:

Presidente: - Marques

1º secretario: 

2º secretario: Antonio Ferreira Antocha